

POEMAS NOTURNOS

VOLUME III

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

**Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura**

ISBN: 978-65-00-62529-5

2023

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

- EXÍLIO, POR ALINE ALVES, PÁG. 05
GÊNESIS, POR ALINE ALVES, PÁG. 07
CARTA DE AMOR, POR ALINE ALVES, PÁG. 09
POEMA SEM SOLUÇÃO, POR CECÍLIA TORRES NOGUEIRA, PÁG. 11
SOU ETERNAMENTE SÓ, POR CECÍLIA TORRES NOGUEIRA, PÁG. 13
O SOL DA MEIA-NOITE, POR CLÁUDIO ANDRÉ QUIROZ DUFFRAYER, PÁG. 15
O ESQUIFE, POR CLÁUDIO ANDRÉ QUIROZ DUFFRAYER, PÁG. 18
RÉQUIEM, POR CLÁUDIO ANDRÉ QUIROZ DUFFRAYER, PÁG. 21
HONROSA NOITE, POR EDLEI SILVA, PÁG. 24
LUZ NA ESCURIDÃO, POR GILSON KAMBINDA, PÁG. 27
LONGE DE TI, POR LILITH DE MATTOS, PÁG. 29
ACORDA, POETA!, POR LILITH DE MATTOS, PÁG. 31
NOITE DA TAVERNA FEMININA, POR LILITH DE MATTOS, PÁG. 33
NA ESCURIDÃO, POR LUIZ F. HAIML, PÁG. 35
INSÔNIA, POR NEIDE OLIVEIRA, PÁG. 37
UMA VISITA ESPERADA, POR PRISCILA MEIRELES DE SOUSA, PÁG. 39
AGORA, SOMOS NÓS À PROVA, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 42
ONTEM PASSOU, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 44
O MEU MUNDO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 46
PERDA, POR SIL LALLCER, PÁG. 48
CONFUSO, POR SIL LALLCER, PÁG. 50
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 52

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

**POEMAS NOTURNOS
VOL. III**

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Exílio

Por Aline Alves

Aline Alves é doutora em Teoria Literária, pela UFRJ, foi professora substituta do departamento de Ciência da Literatura, da Faculdade de Letras, da UFRJ. Foi pesquisadora do CNPq integrando o diretório de pesquisa "Figurações do Feminino: Florbela Espanca et alii". Publicou seu primeiro romance, Grades do Éden, em 2018. Colaborou com a coluna "Os Entendidos", hospedada na Revista Fórum.



Nascidos no Éden
Diáspora do paraíso
Nacionalistas orgulhosos
Cultivaremos terras estrangeiras e o trabalho será nosso castigo.
Da sexta noite até hoje
Deus ainda descansa,



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Gêneseis

Por Aline Alves

Aline Alves é doutora em Teoria Literária, pela UFRJ, foi professora substituta do departamento de Ciência da Literatura, da Faculdade de Letras, da UFRJ. Foi pesquisadora do CNPq integrando o diretório de pesquisa "Figurações do Feminino: Florbela Espanca et alii". Publicou seu primeiro romance, *Grades do Éden*, em 2018. Colaborou com a coluna "Os Entendidos", hospedada na Revista Fórum.



Brasil acima de tudo
Deus acima de todos

O reino de Deus acima das leis
O reino animal debaixo do fogo

Do pó viemos
Retornaremos ao osso,



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

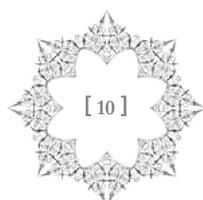
Carta de amor

Por Aline Alves

Aline Alves é doutora em Teoria Literária, pela UFRJ, foi professora substituta do departamento de Ciência da Literatura, da Faculdade de Letras, da UFRJ. Foi pesquisadora do CNPq integrando o diretório de pesquisa "Figurações do Feminino: Florbela Espanca et alii". Publicou seu primeiro romance, Grades do Éden, em 2018. Colaborou com a coluna "Os Entendidos", hospedada na Revista Fórum.



Não que eu queira te ferir
Mas devo avisar: eu vou partir
Hoje, amanhã, daqui dez dias
Porque não sei viver sem despedidas
Mas para você será melhor do que para mim
Porque eu não vou ter para onde ir,



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Poema sem solução

Por Cecília Torres Nogueira

Cecília Torres Nogueira nasceu em 15/06/1965 na cidade de São Paulo, capital. Professora de português e inglês, Jornalismo em curso pela Faculdade Católica Paulistana, pós-graduada em Literatura e Língua Portuguesa pela Unip, pós em Docência do ensino superior pela Dom Bosco, possui várias publicações de contos e poesias pela editora Andross e pela editora Illuminare, Arca Literária, Editora Literarte, Lura editorial, Litteris, entre outras; publicações de contos e poesias.



Serei o alecrim serei a estrela sem fim
Em teus poros imploro carícias de toda malícia
Mesmo que te findas essa agonia de não se ver
Querer poder viver a liberdade de existir
Ah porque não vieste pra mim
Por tantas venturas por tantas vidas não vividas
Escuta a música dos querubins que clamam
A pureza das horas tardias daqueles que amam
Trouxeste em seu coração insólito e irresoluto
A augura da ausência de tua voz de tua carícia
Esperamos o tempo que se perde do coração em luto
Uma rosa uma chama sempre vai renascer por muitos éons...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

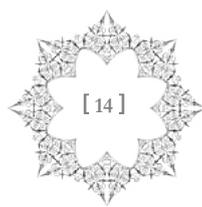
Sou eternamente só

Por Cecília Torres Nogueira

Cecília Torres Nogueira nasceu em 15/06/1965 na cidade de São Paulo, capital. Professora de português e inglês, Jornalismo em curso pela Faculdade Católica Paulistana, pós-graduada em Literatura e Língua Portuguesa pela Unip, pós em Docência do ensino superior pela Dom Bosco, possui várias publicações de contos e poesias pela editora Andross e pela editora Illuminare, Arca Literária, Editora Literarte, Lura editorial, Litteris, entre outras; publicações de contos e poesias.



Não me venhas com promessas
Já que a vida é cheia de ilusão
Quem mente cria a nossa mente
Uma triste e sorrateira vastidão
Na mimese da vida temos pressa
Para que tudo se cumpra com
Fulgor
Não se diz não para aqueles que
Sentem
A mais pura certeza do que é amor
Zombas de mim que há tantas eras
A vagar nas horas vazias nas noites
De quimeras
Sou eternamente só
E sigo a encontrar um novo acalanto
Nos braços de outro um sorriso
Um pranto
Nessa desilusão da dança de ancas
Acuidade
Sou uma estrela cadente dos astros em guerra
Agora vivo cada passo a triste realidade
Toda certeza que temos de que a vida se encerra...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O Sol da meia-noite

Por Cláudio André Quiroz Duffrayer

Cláudio Duffrayer é natural do Rio de Janeiro, onde reside. Estuda Letras/Literaturas na UFRJ. Publicou o livro "Noturna e outros poemas" em 2013. Nasceu em 1980.

E-mail: claudioduffrayer@yahoo.com.br



O Sol pode não ser capaz de tocar sua amada quando mesmo as estrelas se inocentam, mas por vezes a comove com sua voz, privando-me de meu único refúgio ao rasgá-lo com suas lágrimas.

O frio me envolve quando como cristais de gelo elas me atingem; banho que não purifica, flagelo que não purga, castigo que não redime.

O Sol pode não ser capaz de tocar sua amada quando mesmo as estrelas se recatam, mas por vezes a alcança com seu grito, negando-me asilo em fúria e desespero.

Sua dor faz com que não mais pesem as sombras que me acompanham; feridas que aprendi a aceitar e nutrir, tornando suportável o sofrer já tão familiar; seu pranto é o arauto de um esplendor nunca antes visto.

Uma noite que não consola.

É uma noite fria.

Uma noite que não ampara.

É uma noite morta.

Uma noite que não termina.

É uma noite branca.

Sua carícia é um convite ao Descanso.

Sua carícia é um chamado ao Vazio.

Sua carícia é uma lembrança do Abismo.

Através dela a Treva sibila.

Através dela a Treva tenta.

Através dela a Treva torna a se fazer sentir e pesar.

Perante seu canto, fogo e enxofre nada significam.

O Sol pode não ser capaz de tocar sua amada quando mesmo as estrelas se aquietam, mas por vezes a amenta com seu desejo, sem perceber que me supre com suas lágrimas.

Como cristais de gelo elas me envolvem, refletindo o que ainda trago comigo; lâmina que das cinzas ressurgem, réquiem a partir do qual o labirinto é formado, Dom que ensandece.

Sua dor faz com que pesem ainda mais as sombras que me acompanham; feridas que acreditei ser capaz de combater e calar, tornando insuportável o sofrer já tão familiar.

Aura.

Manto.

Sobrepeliz.

Provocado pelos cristais, o que trago em meu íntimo arde como fornalha onde redenção não é buscada ou necessária, lar de inúmeros e coléricos demônios, Escuridão que é Mãe de todas as noites.

É essa a Escuridão que me impele e faz perceber que o Abismo não é intransponível, fazendo minha carne despertar, tornando-me mais forte que o pranto de um Sol indigno, astro usurpador.

É essa a Escuridão que faz com que o sangue em minhas veias grite mais do que nunca, e a Ela o gelo não poderá resistir, pois não são dores fantasmas seu alimento, mas o ódio de um destituído.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O esquife

Por Cláudio André Quiroz Duffrayer

Cláudio Duffrayer é natural do Rio de Janeiro, onde reside. Estuda Letras/Literaturas na UFRJ. Publicou o livro "Noturna e outros poemas" em 2013. Nasceu em 1980.

E-mail: claudioduffrayer@yahoo.com.br



Termina...

Prevalece o Vazio, fortalecido por todos os meus esforços, uma vez que não pude mudar minha natureza.

Termina...

Não transpus o Abismo, uma vez que ele esteve sempre em minhas entranhas.

Fecho meus olhos sem medo.

Sinto Algor aproximar-se, descendo das águas, trajando imaculada sobrepeliz; ela não traz nas mãos o Jarro, pois sabe, como eu, com o que há de me banhar.

Sinto Escuro aproximar-se, ascendendo do solo fertilizado por todas as minhas feridas; núbia, desnuda, com seus lábios ela há de sará-las.

Chamas-lampreias não mais cobrem-me o corpo, mas os beijos de Escuro; chamas-lampreias não mais cobrem-me o corpo, mas o sopro de Algor; chamas-lampreias não mais cobrem-me o corpo, mas o amor daquelas que temi.

Cedo?

As carícias vão além da carne.

Cedo...

Ao descanso ofertado.

Cedo.

À Unção.

Escuro sela com seus lábios os meus.

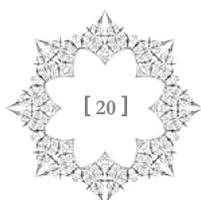
Ela é Xanadu.

Algor me acolhe em seus braços.

Ela é Shangri-La.

Choro pela primeira vez.

Não pesarosas, mas solícitas, ambas coletam minhas lágrimas e com elas constroem meu esquife; a ambas me entrego, não mais encarcerado, mas finalmente em paz.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Réquiem

Por Cláudio André Quiroz Duffrayer

Cláudio Duffrayer é natural do Rio de Janeiro, onde reside. Estuda Letras/Literaturas na UFRJ. Publicou o livro "Noturna e outros poemas" em 2013. Nasceu em 1980.

E-mail: claudioduffrayer@yahoo.com.br



A Sylvia Plath

Então eles estiveram à minha espera por todo esse tempo.

Esperavam não que eu voltasse para casa, mas percebesse, afinal, que nunca havia partido.

Esperavam não que eu partisse a redoma, mas percebesse, afinal, que meus esforços para tal eram e seriam sempre inúteis.

Esse é o Inferno?

Mas aqui encontro descanso...

Para sempre?

Abraço minha dor ao que é derramada sobre mim a poeira diamantina que fora a redoma, caindo como estilhaços, gritando como anjos rebeldes; acaricio minhas feridas ao que vagam comigo os lumes azuis que dos fragmentos brotam como orquídeas; conto minhas cicatrizes ao que cantam as estranhas, pois belas sirenas, ansiosas por satisfazer o desejo que não mais possuo, rasgando as chamas que são suas vestes como se rasgassem mortalhas.

Abraço minha dor ao que me cerca o mercúrio liberto, antes mesmerizante na pele dos Caídos, agora pairando como aves carniceiras à espera de um banquete; acaricio minhas feridas ao que seguem comigo as vozes de outrora, ecos distantes que não pude calar; conto minhas cicatrizes ao que cantam as estranhas, pois belas harpias, não algozes mas fadas danadas, comungantes do meu suplício, companheiras da cela que construí com minha própria escuridão.

Esse é o Pós-Inferno?

Aqui termina minha jornada...

De fato?

Encontro em meu caminho a carcaça da Dama Negra, aquela por quem não mais anseio; Ela descansa em paz unida à Dama Branca não mais em minhas veias.

Chego ao meu destino.

Não existe mais Torre a guardar a costa, ela foi desfeita e esquecida; não há mais recinto, mas sim o campo guardado por anjos fiéis, não mais enlutados; eles guardam não só o campo Elísio, mas o que nele há de mais precioso, o que resistiu à destruição da Torre, a caixa não mais encoberta.

Então chego à caixa tornada ânfora, ânfora tornada bacia, bacia tornada jazigo.

Esse é o Pós-Inferno.

Não há mais pelo que sofrer.

Só uma dor a aceitar.

Então mergulho em minha dor, e o que fora gélido torna-se cálido, os anjos não mais enlutados fazem cantar suas harpas e finalmente silêncio.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Honrosa Noite

Por Edlei Silva

Enfermeira, estudante do mestrado em enfermagem saúde materno-infantil na Universidade de Santiago de Cabo Verde. Amante da escrita, apaixonada pela natureza, fascinada pela arte de fotografar, defensora de um cuidado humanizado. Participante da Coletânea Brasil África pela Editora Baronesa.



Honrosa noite, por que choras?
O que te aflige?
Será que é porque o sol foi embora?
Ou porque a lua as vezes demora?

Honrosa noite, estás tão calada,
O que te encomoda?
Será que é por causa dessa solidão?
Ou é por essa infinita escuridão?

Honrosa noite, pareces insensível.
O que deixou teu coração tão impenetrável?
Será que é por carregar essa imensa dor?
Ou já não vives sem o seu grande amor?

Honrosa noite, por que se rendeu a tristeza?
O que te causou tanto sofrimento?
Será que é por essa tamanha incerteza?
Ou porque não consegues se livrar desse padecimento?

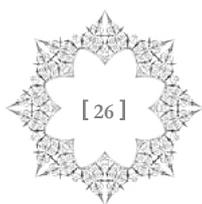
Honrosa noite, não se esqueça que o sol nunca foi embora,
pois em forma da lua ele te abraça.
Lembras-te que o seu silêncio sempre será o seu maior grito.
Que a solidão é uma mera miragem que evapora como fumaça.

Honrosa noite, não perca seu encanto nem deixa que a dor te
sofoca com seu pranto.
Lembras-te que sua alma é um enxame de estrelas que
resplandecem o amor que em ti escondes.

Honrosa noite, és tão serena que tranquilizas

até os endomáveis corações.

Honrosa noite, podes acreditar que para sempre serás uma honra.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Luz na escuridão

Por Gilson Kambinda

Jovem sonhador, criativo e com uma imaginação sem limites.

Professor, Informático, Sociólogo e Escritor.

Apaixonado por literatura, música, poesia e o amor.

Tem como Hobbie: Fazer leituras, escrever, caminhar e conviver com amigos e familiares,

Pai de 3 Filhos lindíssimos, sua bênção.

Participante da Colectânea "Brasil África" pela Editora Baronesa, da Antologia "Para Sempre - Contos e Poemas de Amizade e Amor - volume II", pela Editora Revista Conexão Literatura e da Antologia "Poemas Contemporâneos - volume II", pela Editora Revista Conexão Literatura.

Desejos: Enveredar num caminho de produção literária.

Perfil Instagram: @gilson_kambinda

Facebook: Gilsony Kambinda

<https://w.w.w.facebook.com/gilson.isaias.5496?mibextid=ZbWKwL>

Se meus olhos me enganassem, minha mente simplesmente parasse e não funcionasse,
Minha boca fechasse e minha voz se calasse.

Talvez eu perderia a maravilhosa oportunidade de fazer com que meu coração te amasse.
Usufruir do brilho e alegria que tu o fazes.

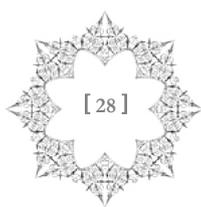
Se meus pés me desobedecessem e simplesmente eu não andasse,
Jamais teria a chance de fazer com que meu coração te conhecesse.

Mas se eu não amasse talvez também não vivesse, porque você é o mundo que eu quis,
Rainha no meu reino e não teria o privilégio de me alegrar com tudo de bom que na minha
vida fizesses.

Perderia a luz na escuridão que meu subconsciente trouxesse,
Não haveria chão para onde pisasse,
Oxigênio para que eu respirasse,
Voz para que eu te chamasse,
Tudo perderia a cor para que minha atenção despertasse.

Se eu não fosse o poeta que te amasse e declamasse,
Eu seria o doente incurável que o seu coração roubasse.

Ainda bem que o hoje não é o real que eu imaginasse!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Longe de ti

Por Lilith de Mattos

Não me chame pelo meu nome de batismo, pois essas formalidades não cabem aqui. Também, do que adiantaria eu desde logo me apresentar. A troco de nada, em uma sociedade que valoriza diferentes formas de capital. E prestígio e dinheiro não é algo que ostento. E também, porque fazer igual, se posso fazer diferente? Esqueçamos currículos e desfrutemos do brio dessa singela rebeldia em forma de poesia. Mas se insiste, pode me chamar de Dona Lilith Mattos. Ou simplesmente, para os íntimos, de Lili.



Suas palavras fenecem

Minha libido e

Meu espírito

Me sinto só o pó

Você pega minhas vulnerabilidades

E confidências

E as joga contra mim

Continue sua vil sentença

Diga que me ama

Mas por carência e dependência

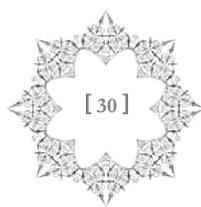
Que sigo minha penitência

Longe

Cada vez mais

Longe

De ti



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Acorda, poeta!

Por Lilith de Mattos

Não me chame pelo meu nome de batismo, pois essas formalidades não cabem aqui. Também, do que adiantaria eu desde logo me apresentar. A troco de nada, em uma sociedade que valoriza diferentes formas de capital. E prestígio e dinheiro não é algo que ostento. E também, porque fazer igual, se posso fazer diferente? Esqueçamos currículos e desfrutemos do brio dessa singela rebeldia em forma de poesia. Mas se insiste, pode me chamar de Dona Lilith Mattos. Ou simplesmente, para os íntimos, de Lili.

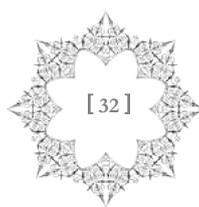


Oh, poeta,
Larga mão dessa resenha
Nem a mulher anjo nem a mulher serpente
Te querem
Você delira ao pensar
Na sua dama virginal
Na sua morena do corpo sensual
Num seu nada tenro bacanal

Mas só você não viu
Se atualize
O negro da sua tinta
Não cobre as cores do arco-íris
Desse amor colorido
Você não encaixa aqui.

E nesse seu resmungar
Em mil folhetins por aí
Só você não viu

Acorda, poeta
Acorda, poeta!
Sem pena de ti!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Noite na taverna feminina

Por Lilith de Mattos

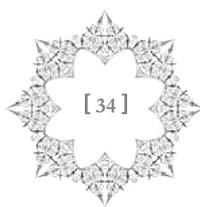
Não me chame pelo meu nome de batismo, pois essas formalidades não cabem aqui. Também, do que adiantaria eu desde logo me apresentar. A troco de nada, em uma sociedade que valoriza diferentes formas de capital. E prestígio e dinheiro não é algo que ostento. E também, porque fazer igual, se posso fazer diferente? Esqueçamos currículos e desfrutemos do brio dessa singela rebeldia em forma de poesia. Mas se insiste, pode me chamar de Dona Lilith Mattos. Ou simplesmente, para os íntimos, de Lili.



A viúva-negra
A alcoviteira
A dona do convento
A poetisa abnegada
E a fofqueira de soslaio
Carregam histórias
De deixar os cabelos em pé
De qualquer noite na taverna

Os homens nunca saberão o que se passa em suas vidas
E na mente delas.
Mas partes elas revelam
No clube das mulheres

- Garçom, traz mais uma bebida,
Que hoje essa noite não tem fim
Mas, o que você ia dizendo Lilith?
É a sua vez de anunciar a sua tragédia.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Na escuridão

Por Luiz F. Haiml

Luiz F. Haiml, 58 anos, reside em Taquara, RS. Funcionário público, colunista, cronista, ficcionista e poeta, tem relativo sucesso em alguns concursos literários e textos publicados em diversas antologias. Sagitariano, curte filmes e séries. @luizfranciscohaiml



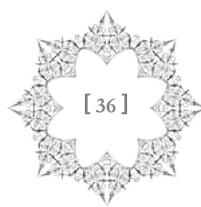
na escuridão
pela calçada eu vou
só eu, ninguém mais

mas outro alguém
aparece sob a luz
do poste além

um noturno ser
uma mancha sem cor
não, é cor de breu

percebo então
é minha sombra ali
que ligeiro vai

quer logo cruzar
o imenso paredão
da velha mansão



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Insônia

Por Neide Oliveira

Neide Oliveira, capixaba, analista de sistemas e fisioterapeuta, concilia suas atividades com sua paixão pela escrita. Possui poemas publicados na Mostra Literária Algures Prefeitura de Curitiba, Novo Decameron do Selo Starling, Sarau Brasil 2020 Ed. Vivara, Poesia Agora Ed. Trevo, Revista Entreverbo, Beatniks Ed. Persona, Revista Traço Cultural, Revista Ecos da Palavra, Voo Livre Revista Literária, Amor sem Fronteiras entre outros.



Basta virar para o lado, sentir que a cama ainda está fria,
Morder os lábios ressecados, ficar ali entregue
Com corpo quase petrificado.

Faz algum sentido? Não sei, porém a certeza pouco me importa,
Não quero respostas, dispenso o ponto de equilíbrio,
Sequer pertenço ao habitat em que vivo.

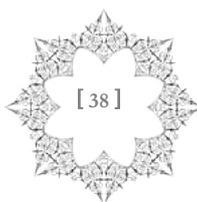
Quero o giro inverso do relógio,
As horas sejam descontadas,
Que o dia passe em câmera lenta,
A terra paralisada, a noite acordada.

O desmoronar contínuo de emoções,
Esse apocalipse de céus e infernos despertos em mim.
Inexatidão cronometral, sem saber que horas o ponteiro marca,
Não é noite nem é dia, só quero ao menos uma hora sem vigília.

Porém me escapam por entre os dedos todas as horas,
Sem zelo no crepúsculo de minha língua atordoada,
Remexendo velhas feridas, névoas encaracolando os pensamentos,
Distúrbio ilógico de silenciosos apelos.

Essa superficial calma me faz mal,
A inércia atropela e rouba o que acredito ser prazer,
Necessito deslocar entre os sentidos,
Não quero toque, nem verbo,
Apenas um lugar sem mapa, sem rumo.

Me sentir solto do plume,
Quero o que ainda não sei classificar,
A inquietude que me embala é a virtude de se sentir pleno,
Penso, reviro para o outro lado e quase durmo.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Uma Visita Esperada

Por Priscila Meireles de Sousa

Priscila Meireles de Sousa, nascida em 26/08/1991 na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, é poetisa por amor desde criança e vê nas letras beleza e liberdade fundamentais. Participou, com o poema "A Sina", da Antologia "Poemas Noturnos - Volume II".



Na cadeira de balanço
Escuto o chamar dos pássaros
Rio em sagrado silêncio
Aproximam-se os teus passos

As brancas nuvens de minha cabeça
Não me saem sequer em sol
Um fio prateado ainda teima
Em ser o mais jovem do rol

Os caminhos fundos de meu rosto
Tu bem os conheces
Não há nada que escondo
Daquele que agora me aparece

Tua companhia me fez ser
Onde em nada eu me definia
Nossas lembranças me aquecem
Mas já canso do passar dos dias

Sorriso porque sei que estás chegando
Tentei ser forte em boa resiliência
Mas tudo é presente neste mundo
E só anseio pelo passado sem tua ausência

Choro de alívio e olho para cima
Ouço as crianças ao fundo

Hão de entender que fui mui viva
Enquanto éramos dois neste mundo

Abraço-te desde já, sem ar
O coração daqui se esvai
Para outro em ti se completar
E já não importa o corpo que cai



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Agora, Somos Nós À Prova

Por Sellma Luanny

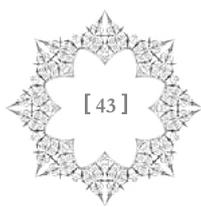
Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de vinte e duas antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Sabe quando se vai
com o passar dos meses e anos,
mais lerdo se tornando?...
E, quando mais se precisa da memória,
mais se sente a sua falha?...
Ao dar um passo importante,
já se vacila...
Vez por outra, algo que na mão,
firmemente seguro parecia...
despenca.

Tudo isso um dia, neles vimos.
Achávamos que da sua parte,
talvez fosse descuido...
ou até intencional...
Quantas vezes, para não os criticar,
nos conter, tivemos!

Mas, agora, somos reflexo
de tudo o que imaginávamos
não nos atingir.
Aos poucos vamos chegando
àquela maturidade...
Naquele mesmo patamar...
de não sermos compreendidos
e, como eles, nós um dia,
nos defrontarmos.

E, para o nosso limite,
assim caminhamos...
Com a sua dignidade
e resignação,
finalmente reconhecidas,
agora, somos nós à prova.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

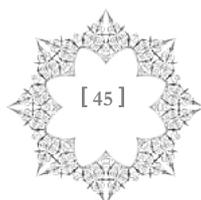
Ontem Passou

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de vinte e duas antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Ontem passou.
Dos momentos,
forcei-me a esquecer
o que senti.
Já não me dói,
o que vivi...
se na hora certa, sorri...
se, de alegria
ou tristeza, chorei...
se "sim" ou "não"
foi resposta dada
ou devida.

Ontem passou.
Fui observadora...
Em nada interferi.
Fui outra dimensão
que esvaneceu.
Fui névoa
que dissipou.
De ontem, só me resta
um machucado no pé.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

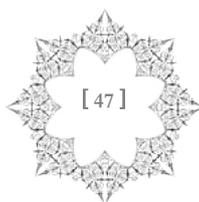
O Meu Mundo

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de vinte e duas antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Interrogo-me muitas vezes.
Muitas vezes, não me desligo.
Às vezes desejo nada.
Às vezes desejo muito.
Materiais... imateriais...
A acordarem ou não,
o meu reduto.
Às vezes a frialdade
da disciplina, controla.
Às vezes não se admite
qualquer escolha.

Ou se enquadra ou se isola.
Ou é parte ou é de fora.
Em alguns momentos
esvazio-me de atrações
concentro-me no imo
que parece livre...
mas não dura muito.
A força da rede lá fora
a contradizer a "liberdade"
a puxar para a gaiola.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Perda

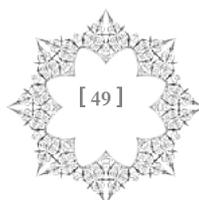
Por Sil Lallcer

Sílvia Cristina Lalli, nasceu em 1987, em São Bernardo do Campo, São Paulo.

Apaixonada por Literatura Clássica, ama ler e escrever desde pequena.

Licenciada em Língua Portuguesa, Inglesa e Respektivas Literaturas, pós graduada em Língua espanhola, e certificada pelo Instituto Cervantes com o nível C1, atualmente ministra aulas de língua espanhola e cursos preparatórios para os exames DELE.

A escuridão assombra minha cama
Esta que um dia foi também descanso teu
O vento golpeia com força a janela da minha alma
Que outrora a ti pertenceu
Meus pés gelados caminham lentamente
No corredor avisto sombras,
Neste que antes percorriam teus calçados estridentes
Na loucura do meu pesar
As lágrimas encharcam o chão
O delírio por amar-te ainda
O fastídio pela espera não finda
A cólera me adocece
A perda me enlouquece
A saudade me entorpece
Quisera eu voltar ao passado
Guardar-te em um pote
Fazer-te minha sorte
Livrar-te da morte.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Confuso

Por Sil Lallcer

Sílvia Cristina Lalli, nasceu em 1987, em São Bernardo do Campo, São Paulo.

Apaixonada por Literatura Clássica, ama ler e escrever desde pequena.

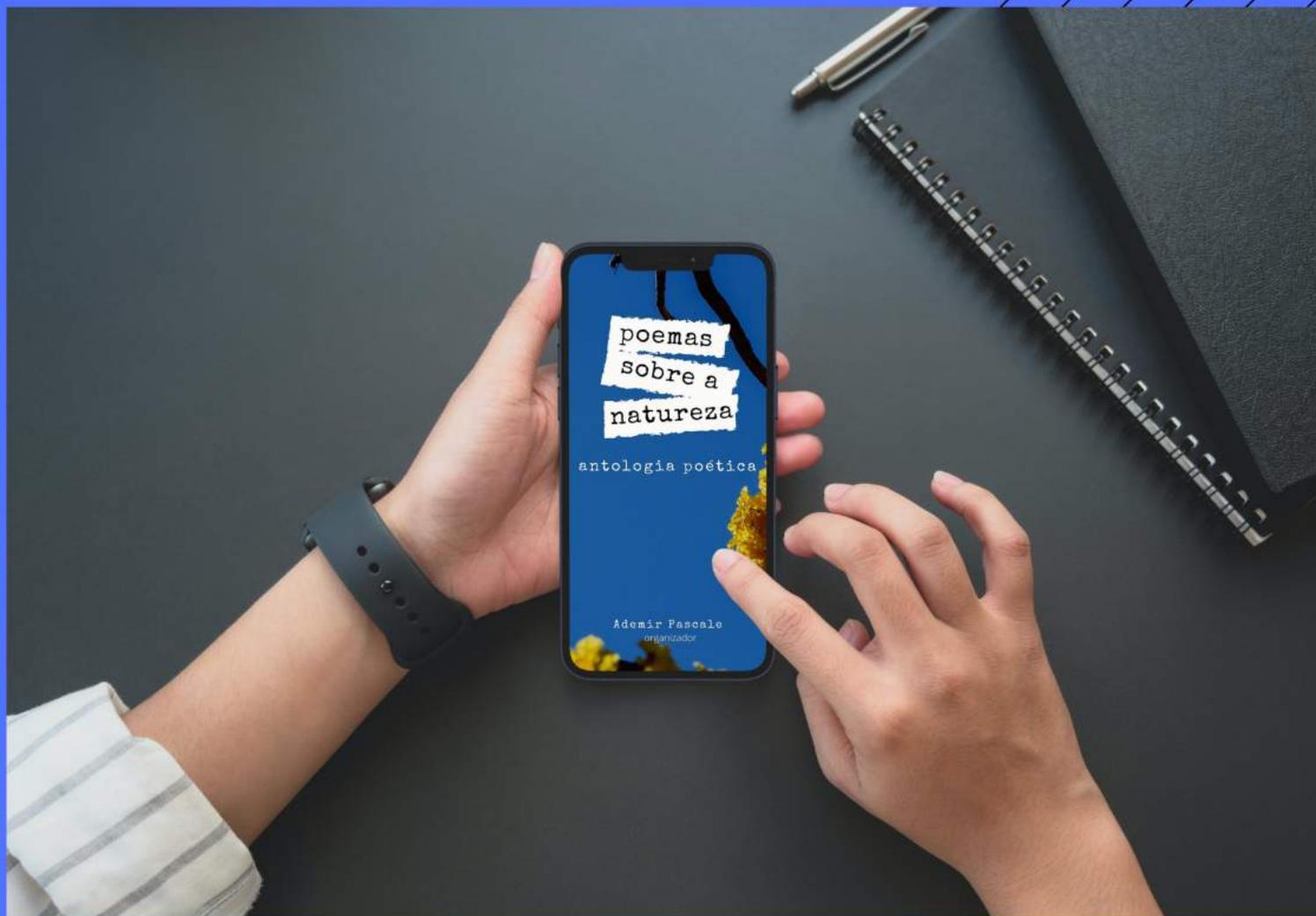
Licenciada em Língua Portuguesa, Inglesa e Respectivas Literaturas, pós graduada em Língua espanhola, e certificada pelo Instituto Cervantes com o nível C1, atualmente ministra aulas de língua espanhola e cursos preparatórios para os exames DELE.

Meu travesseiro não me deixa descansar
Na penumbra do meu quarto,
Ouço risos nossos dados
Vejo beijos aguçados,
Penso em gestos, falas,
Lembro nossos corpos abraçados
Na ilusão do paraíso por mim criado,
Estarías ainda como meu amado.
Partiste e me deixaste em penúria,
Assombrada por lembranças,
Em pedaços.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**